

MS prorroga pagamento de dívida por 90 dias

por Leandra Peres
de Brasília

O governo do Mato Grosso do Sul assina na próxima quarta-feira um protocolo com o Ministério da Fazenda adiando por 90 dias o pagamento de juros e o principal de parte da dívida do estado junto ao governo federal e Caixa Econômica Federal. Durante este período o governo vai negociar uma saída para toda a dívida do estado que está em torno de R\$ 2,2 bilhões.

O acordo inclui também a liberação de um empréstimo de R\$ 85 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como antecipação da receita da privatização da companhia de energia elétrica do Estado, a Enersul. O valor da empresa ainda não foi definido, mas o patrimônio líquido da Enersul é de R\$ 450 milhões.

“Esses recursos serão suficientes para colocar a folha de pagamentos, atrasada há dois meses, em dia, pagar o décimo-terceiro salário e garantir o equilíbrio financeiro do estado até o final do ano”, disse o secretário de Finanças do Mato Grosso do Sul, Ricardo Bacha.

O protocolo limita os gastos com pagamento de dívidas a 15%

da receita líquida, que hoje é de R\$ 55 milhões. Atualmente o governo estadual compromete cerca de 25% de sua receita com as dívidas, mas se pagasse todos os seus débitos chegaria a 43% de comprometimento da receita.

BANCOS PRIVADOS

O acordo que será assinado com o governo federal dá um alívio para o estado mas ainda não resolve o principal problema, que é a dívida em poder de bancos privados. O Mato Grosso do Sul precisa repactuar mais de R\$ 160 milhões com o Bamerindus, o BCN e o Banesa. Além disso, a dívida em Antecipações de Receita Orçamentária (AROs) chega a R\$ 60 milhões e a parte em títulos responde por outros R\$ 228 milhões.

A reforma administrativa promovida no estado tem sido tímida até agora, limitando-se a reduzir o número de secretarias de governo, estabelecer um teto salarial e conseguir certa estabilidade na folha de pagamentos que está em torno de R\$ 25 milhões. O programa de privatização do estado começa a deslanchar agora, mas a única empresa com condições de venda, segundo Ricardo Bacha, é a Enersul.